



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Própria de Avaliação – CPA

2º relatório parcial

Em atendimento a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065

São Paulo, 12 de dezembro de 2016

FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS – FCE

Presidente da Mantenedora

Ivan César Rocha Pereira
CRA/SP 106.486

Departamento Jurídico

Leandro George Macedo Costa
OAB/SP 314.549

Departamento Financeiro

Prof. Gislaine Cris Hildebrandt Pereira
CRA/SP 106.485

Departamento Comercial

Prod. Alexandre Claro de Souza
CRA/SP 133.086

Diretoria Geral de Graduação

Prod. Me. Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira

Secretária Geral de Graduação

Viviane Lourdes Cardoso

Bibliotecário

Edilson Gonçalves
CRB/SP 8/8,972

Conselho Pedagógico

Prof. Esp. Ricardo Luiz Krobel
CRA/SP 124.479
Prof. Me. Walter Lerner
CRA/SP 006.260

Coordenador de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Coordenadora de Apoio Pedagógico

Prof. Esp. Cláudia Regina Esteves

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente

Prof. Dr. Marcos Corrêa

Membros

Prof. Dr. Ivanil Nunes – Representante Docente

Cláudia Regina Esteves – Representante Administrativo

Marcos Caetano do Nascimento – Representante Discente

Werner Alexandre Gorlich – Representante Sociedade Civil Organizada

Apresentação

Este relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Campos Elíseos – FCE, instituída de acordo com art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, em atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior – CONAES.

Ele se constitui num documento referencial para todos os envolvidos no processo de avaliação institucional e comprometidos com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior. Seus dados refletem as informações colhidas nos questionários aplicados no primeiro e segundo semestres do o ano de 2016/1 e 2016/2, em cumprimento às deliberações da própria comissão própria de avaliação e em atendimento às diretrizes da NT INEP/DAES/CONAES n.º 064/2014. Há ainda neste documento a preocupação em comparar os dados obtidos nesta avaliação com relatórios anteriores, realizados por outras gestões. Desse modo, as informações aqui contidas estão fundamentadas nos indicadores de avaliação da educação superior e foram obtidas através de reuniões, observações e pesquisas da realidade acadêmica. Buscou-se, em todos os momentos, estabelecer um comparativo entre esses dados com a finalidade de fomentar discussões entre os membros envolvidos no processo avaliativo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Campos Elíseos – FCE, neste novo momento de sua gestão, não se furtou ao compromisso assumido por gestões anteriores, buscando sempre planejar, organizar e sintetizar informações coletadas, analisando-as para identiicar as fragilidades e potencialidades da instituição. Buscamos, assim, estabelecer estratégias para os trabalhos futuros da FCE, promovendo a autoavaliação em todos os níveis e com todos os segmentos institucionais, objetivando a melhora contínua da qualidade do ensino e serviços pretados pela Faculdade.

A Faculdade Campos Elíseos

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como Missão, difundir e aplicar o conhecimento acadêmico-científico por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contrubindo para o desenvolvimento social e cultural, voltada para a realiadde da região e para a formação de um cidadão ético e responsável com sua sociedade.

Para alcançar essa proposta, a FCE se propõe a:

- a) desenvolver as potencialidades do ser humano integral;
- b) buscar respostas aos desafios da vida e da sociedade;
- c) promover, no limite de suas possibilidades, todas as formas de conhecimento, abertas às variadas concepções, ideologias e crenças, com respeito às opções conscientes de cada um, sem injustiças e discriminações;
- d) promover a fraternidade universar e o respeito a todas as criaturas e a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável;
- e) educar para a paz, estimulando a harmonia pessoal e a construção do bem estar social;
- f) estimular a criatividade cultural, mediante o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a arte e a espiritualidade, respeitando o direito de liberdade e de consciência;
- g) pugnar para o desenvolvimento da solidariedade humana, por meio da preservação e do aperfeiçoamento dos valores perenes da humanidade;
- h) desenvolver lideranças positivas, criativas, participativas e de visão holítica;
- i) preparar pessoas capazes de promover o desenvolvimento da sociedade em que vivem, incentivando a prosperidade solidária.

Finalidade da FCE

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como finalidades a divulgação e produção de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e promover o saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para alcançar essa proposta, a FCE se propõe a:

- a) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- b) difundir a cultura dos povos, abrindo espaço para seu conagraçamento desde a perspectiva brasileira, assumindo uma posição consciente no mundo globalizado;
- c) contribuir para o melhoramento e expansão da cultura brasileira e de nossas raízes culturais;
- d) formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setorse profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Objetivo da FCE

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como objetivo proporcionar ao aluno uma formação integral e continuada, estimulando-a a conhecer os problemas e valores do mundo contemporâneo e a promover o bem comum, a partir das dimensões nacionais e regionais, possibilitando sua atuação com qualidade e presteza e promovendo intercâmbios que possam abrir-lhe mais e melhores perspectivas socioculturais.

Para alcançar tais objetivos a FCE se propõe a:

- a) promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- b) promover o estudo, a pesquisa e a difusão das ciências e da cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- c) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- d) prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- e) intercambiar com estabelecimentos congêneres e instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, nacional ou estrangeiras, para o aprimoramento do ensino nela ministrado e dos projetos desenvolvidos;
- f) formar, moral, intelectual e tecnicamente os alunos, dotando-os de elementos primordiais para a convivência em um meio permeado pela diversidade, bem como contribuir para o progresso do país, de acordo com os grandes objetivos da educação nacional definidos no artigo 3º da lei 9.394/96, na Constituição Federal e demais legislações pertinentes, com destaque para:
 - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
 - a valorização da experiência extraescolar;
 - a dinâmica participativa e responsável;
 - o respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
 - a vinculação da educação escolar, trabalho e práticas sociais.

Responsabilidade Social da FCE

A responsabilidade social da instituição está na sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Nesse sentido, a Faculdade Campos Elíseos – FCE estimula a criação de espaços e estratégias para a formação ampla e integral do cidadão consciente, competente, dedicado, solidário e responsável, capaz de contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa e solidária, buscando o bem-estar geral, a auto-realização e a auto-estima do discente.

Das ações prioritárias para o Ensino Superior que, por sua natureza, manifestam a responsabilidade social de uma Instituição, a FCE elegeu:

- o diálogo permanente entre as várias culturas;
- a preocupação com a ética que deverá reger o desempenho de todas as profissões;
- o respeito ao meio-ambiente e a busca de mecanismos de desenvolvimento sustentável.

Por isso, desde sua criação, FCE direciona suas atividades educativas no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da região na qual a faculdade está instalada, incentivando seus alunos a conhecer as demandas sociais e propor soluções para problemas vivenciados pela população local. Nesse sentido, a FCE assume a responsabilidade de

estabelecer parcerias com grupos locais, Organizações Não-Governamentais – ONG, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, no intuito de oferecer espaços alternativos para as atividades propostas em cada Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Faculdade.

Esse compromisso institucional se concretiza por ações que visam:

- a) promover o estreitamento dos laços com a comunidade, a valorização do diálogo e a ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- b) intensificar a abertura das portas da FCE para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência local de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- c) contribuir para a educação ambiental e a preservação do meio ambiente e para a promoção da saúde humana e animal e a qualidade de vida;
- d) realizar projetos que propiciem a alunos e docentes tornarem-se cada vez mais receptivos aos problemas da comunidade, realimentando as disciplinas em sala de aula com saberes necessários para minimizar as mazelas sociais, redefinindo papéis e posturas éticas;
- e) promover a educação continuada com a realização de Semanas, Palestras, Fóruns, Cursos de Extensão e Pós-graduação;
- f) desenvolver Programas de Difusão Cultural, privilegiando a memória cultural da região e o patrimônio cultural e artístico;
- g) implementar projetos de nivelamento como garantia da permanência do aluno e de inserção social e tecnológica;
- h) desenvolver projetos interdisciplinares, com base em pesquisa de campo e propor ações com vistas à melhoria das condições de vida dos moradores da região;
- i) desenvolver ações sociais por meio de projetos que transformem o espaço acadêmico em um local mais democrático, estimulando a consciência da responsabilidade social coletiva e contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária.

Objetivos da Instituição

Constituem-se objetivos da FCE:

semear atitudes e valores que dignifiquem o homem;

realizar atividades acadêmicas que favoreçam nos participantes o desenvolvimento do espírito empreendedor;

disseminar a ideia de que o homem é parte integrante e interativa do/no mundo;

estimular a busca do conhecimento como meio catalisador de mudança de comportamento, evolução, satisfação pessoal e diferencial profissional;

integrar os envolvidos na ação de formar-educar e aprender-ensinar para que, juntos, vivam o processo trocando experiências, emoções e sentimentos;

construir uma comunidade de investigação que estimule o pensar.

Percepção da Comunidade Acadêmica

Para a coleta de dados da CPA da FCE utilizou questionários descritivos e avaliativos de cada setor. Foram coletados dados referentes ao primeiro e segundo semestre letivo 2016. Ao total foram aplicados dois questionários, o primeiro no primeiro semestre de 2016 com 71 questões e o segundo e no semestre subsequente com 83 questões. Esse dado, como observado no relatório parcial de 2015, reflete mais uma vez um ajuste no instrumento vindo de avaliações propostas nas reuniões realizadas pela comissão ao longo do ano.

No ciclo avaliativo de 2016 foram aplicados questionários à comunidade acadêmica discente com o objetivo de conhecer a percepção da comunidade sobre a infraestrutura da FCE e as relações acadêmicas estabelecidas pela instituição. Um aspecto de avanço no ciclo avaliativo de 2016 foi a aplicação de questionário para a comunidade docente e coordenadores de curso, que nos oportunizaram cruzar os dados referentes às percepções de cada um dos atores envolvidos. Há ainda a previsão de implantar a avaliação do pessoal técnico administrativo para o primeiro ciclo de avaliação do ano 2017.

Um dado excluído da AVI 2016 foram as informações referentes ao sexo, idade e ocupação profissional. Esses dados, colhidos no momento da matrícula, fazem parte de outro núcleo de pesquisa e estratégia que será avaliada por esta comissão em momento oportuno. Efetivamente desse amostragem, interessa-nos mais a sua percepção em relação às práticas pedagógicas e relações institucionais que dados sobre idade, sexo ou ocupação profissional, uma vez que essas informações já foram recolhidas no momento de matrícula na instituição. No entanto, sobre elas, como estiveram presentes em avaliações anteriores, interessa-nos saber se houve algum tipo de alteração, em especial em relação ao status profissional e ocupação; informações que a partir de agora serão colhidas unicamente no último semestre de frequência do discente.

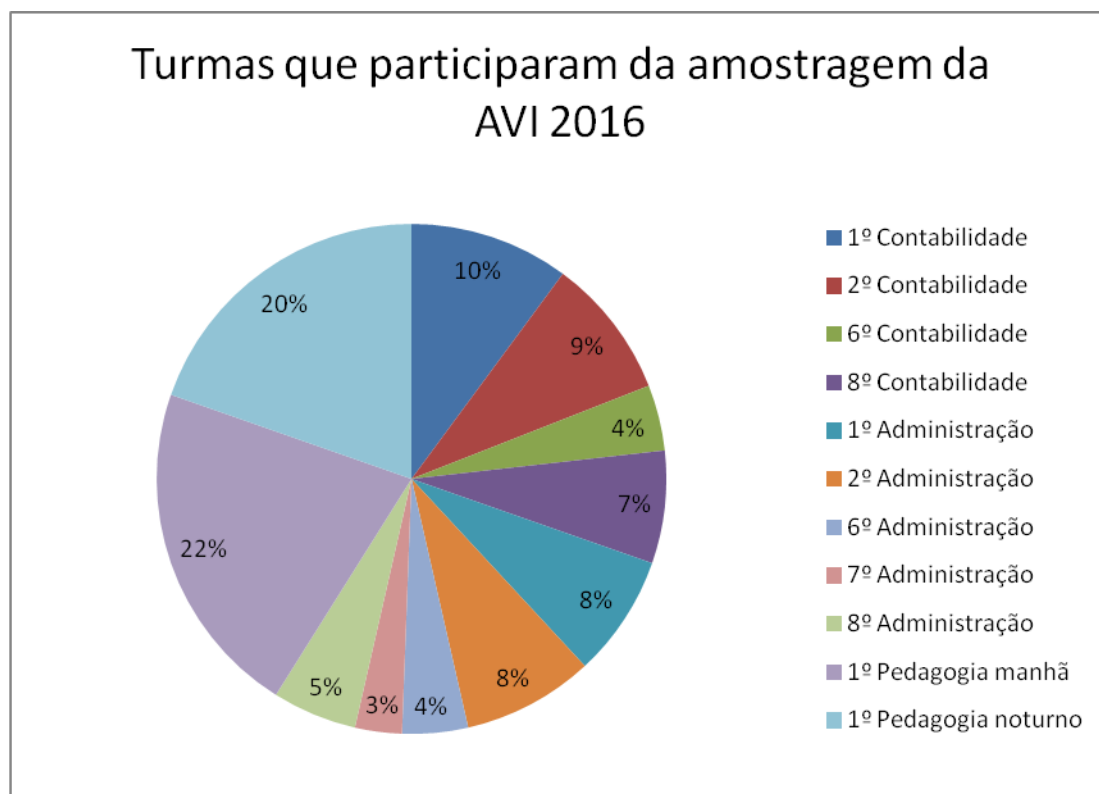
Vale destacar os índices e valores adotados. Considera-se *Ruim ou péssimo* para valores compreendidos entre (1,00 – 1,50); *Ruim* (1,51 – 2,50), *Regular* (2,51 – 3,50), *Bom* (3,51 – 4,50) e *Ótimo* (4,51 – 5,00). Feitas todas as nossas considerações e com base na percepção da comunidade acadêmica, na sequência serão apresentados os resultados obtidos:

DIMENSÕES AVALIADAS – DISCENTES

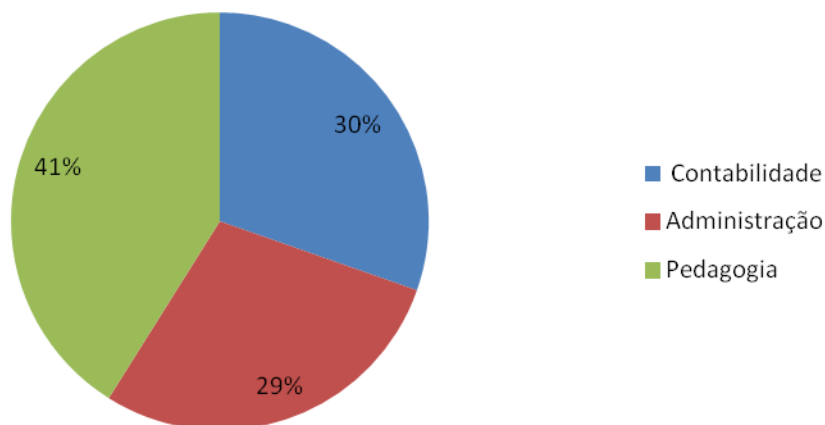
Turmas

Os dados apresentados neste relatório refletem a perspectiva apresentada pela avaliação aplicada a onze turmas dos cursos presenciais de Contabilidade (1º, 2º, 6º e 8º), Administração (1º, 2º, 6º, 7º e 8º) e Pedagogia (1º e 2º), período noturno, dos campi Vitorino Camilo, Barra Funda, e Otacilio Tomanik, Vila Polopoli. O universo da amostragem da avaliação totalizam 161 alunos (total de 286), que responderam aos questionário aplicados em 6 de juho de 2016 e em 21 de novembro de 2016, totalizando uma participação de 56,29% por cento. Comparado aos questionário aplicado no ano anterior, cuja participação chegou a 91%, trata-se de uma baixa participação se comparado ao primeiro ciclo, mas relativamente alta se comparada à realidade de diversas instituições de ensino.

Comparado ao ano anterior, cujas turmas iniciais não foram constituídas, os números da AVI 2016 refletem dados de quatro novas turmas, iniciadas nos campi Otacílio Tomanik (Administração e Contabilidade) e Vitorino Carmilo (Pedagogia manhã e noite). Desse modo, o número de participantes do curso de pedagogia mostra-se expressivo se comparado ao total de alunos matriculados e mesmo se comparado ao ano anterior.



Porcentagem de turmas, por habilitação, que participaram da AVI 2016

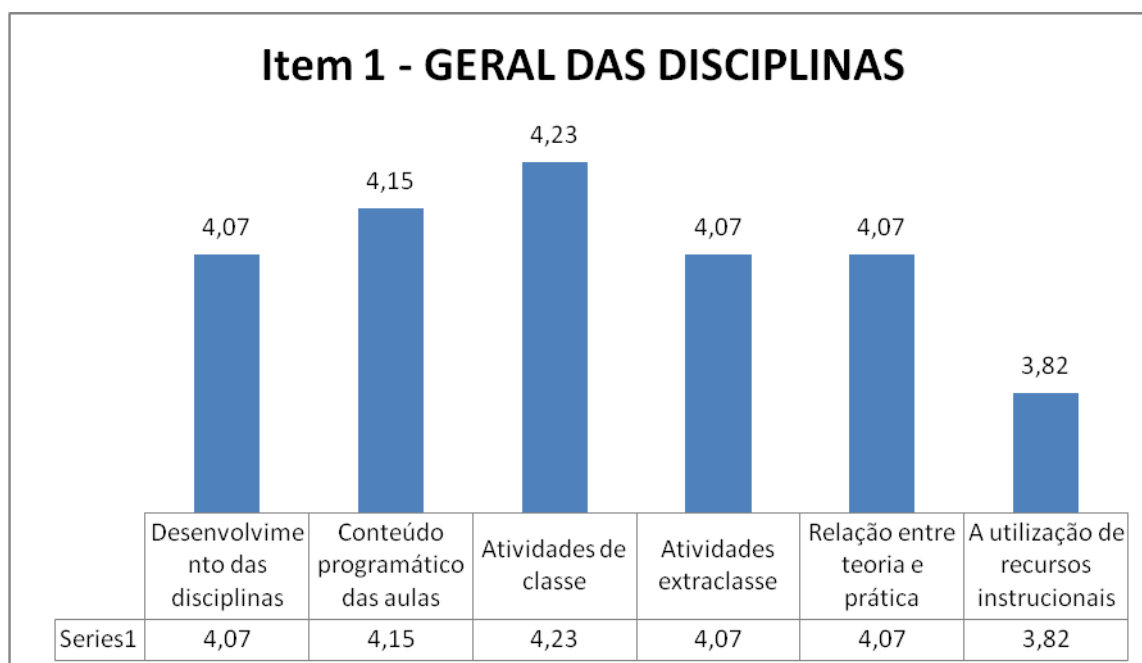


Em relação à porcentagem de participação, observa-se uma elevada presença de alunos do curso de Pedagogia respondendo aos questionários aplicados. Esse dado revela, de fato, uma presença maior desses alunos nos cursos da FCE, 134, num universo de 286. Tratam-se de apenas duas turmas de primeiro semestre mas, se comparado ao percentual de participação (56,29%), sua presença reflete certo equilíbrio em comparação ao total de alunos matriculados na FCE o que acreditamos trazer credibilidade à AVI 2016.

Item 1 – GERAL DAS DISCIPLINAS

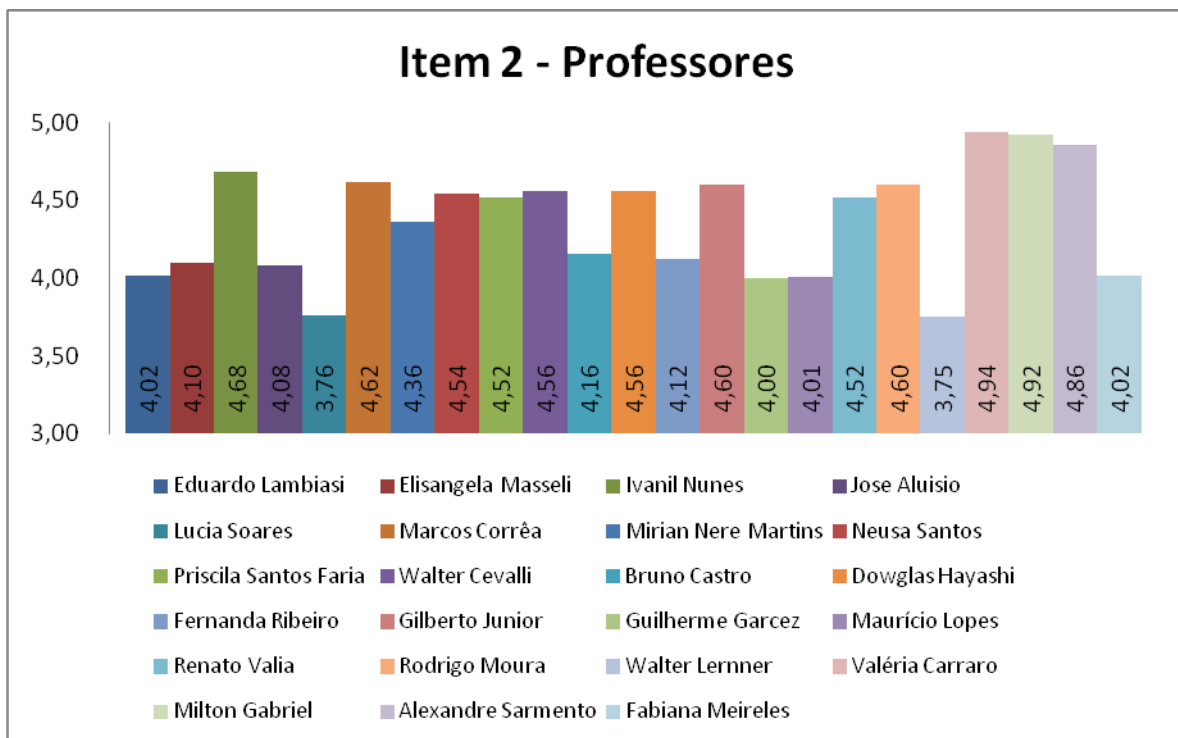
O primeiro item da avaliação discente refere-se à percepção das turmas em relação ao desenvolvimento das disciplinas, as atividades propostas pelos cursos, a utilização de recursos instrucionais, além da relação entre as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Essa dimensão nos dá uma percepção bastante avaliativa do grau de satisfação dos alunos em relação ao curso que frequenta e em relação à instituição. Percebe-se que há um predomínio do conceito BOM em relação aos itens avaliados, com destaque para as atividades fins da instituição que são as atividades realizadas em sala de aula, com nota (4,23). Entretanto, em relação ao uso dos recursos instrucionais há uma nota (3,82), o que nos leva a compreender que os recursos instrucionais (vídeos, filmes, data show etc) merecem atenção por parte das coordenações de curso e do próprio docente em relação ao seu uso. Essa percepção REGULAR

em relação ao uso dos recursos instrucionais na percepção discente tem correspondência com a avaliação docente, que considera o uso dos recursos instrucionais REGULAR, com nota (3,5).



Item 2 – PROFESSORES

A percepção discente em relação aos professores é bastante positiva. Percebe-se a prevalência da avaliação BOA em relação a quase totalidade dos docentes. Comparado com dados da avaliação anterior, há uma sensível melhora na média geral dos docentes (4,36) se confrontado ao valor obtido na avaliação 2015/2 (4,0). Esse valor certamente tem origem na prevalência de alunos de semestres iniciais do curso, em especial do curso de Pedagogia, que, em geral, avaliam positivamente os docentes se comparado a alunos de semestres mais avançados ou ligados a atividades de orientação de projetos interdisciplinares e trabalhos de conclusão de curso – TCC.

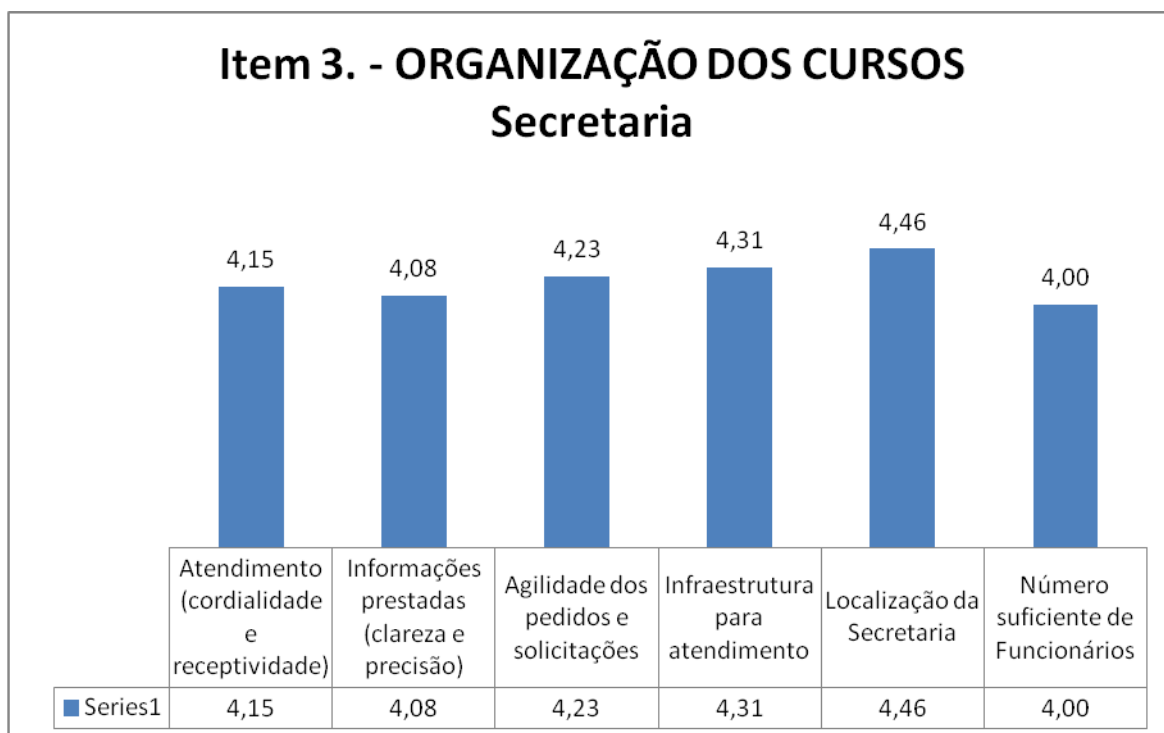


Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

A) SECRETARIA

Normalmente nas avaliações institucionais um dos pontos de menor avaliação positiva é obtido com os órgãos ligados aos serviços acadêmicos. Seja pelo excesso de burocracia ou pela infraestrutura, o fato é que as secretarias de curso, tesourarias e órgãos administrativos ganham normalmente avaliações negativas. Esse dado, no entanto, não encontra correspondência nas avaliações 2015 e 2016 da FCE. Na AVI 2016 a média geral de atendimento da secretaria é de (4,21), com dois destaques: *Infraestrutura para atendimento* (4,31) e *Localização da secretaria* (4,46). Comparada com a avaliação de 2015, cujos índices de satisfação com o atendimento da Secretaria mostravam que (58%) dos alunos consideravam o atendimento Ótimo/Bom, os dados obtidos com a AVI 2016 não trazem nenhuma novidade, mas ratificam a qualidade do atendimento prestado por esse setor da FCE.

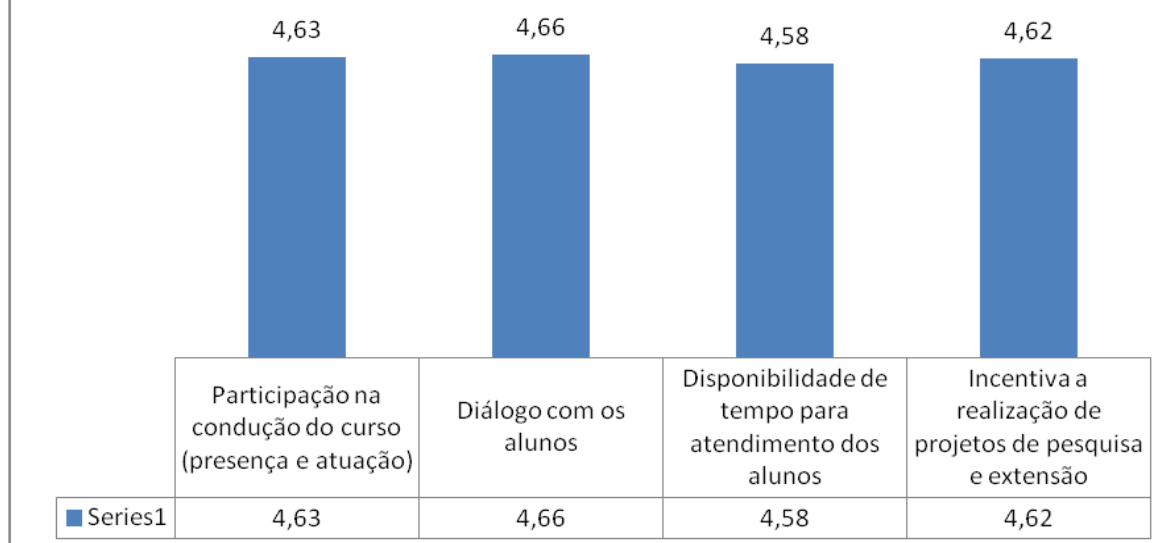
Tanto no campus Otacílio Tomanik quando no Campus Barra Funda, as secretarias de curso localizam-se logo na entrada dos prédios, oferecendo um atendimento de balcão suficiente para as demandas institucionais. Não há serviço que precise ser realizado em outro espaço ou órgão ou prédio da FCE. Todas as demandas discentes podem ser resolvidas diretamente na secretaria acadêmica do curso.



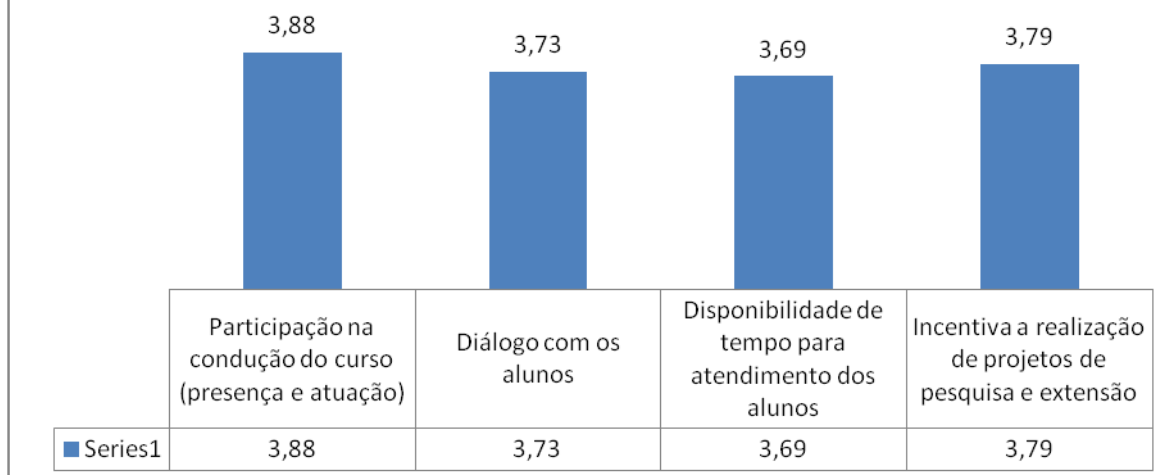
B) CORDENADORES DE CURSO

Até o primeiro semestre de 2016 apenas o professor Darlan Daniel Marcelino de Campos exercia a função de coordenador de cursos na FCE. Sob sua responsabilidade estavam os cursos de Administração e Contabilidade, ambos oferecidos nos campi Otacílio Tomanik e Vitorino Carmilo. A partir do segundo semestre de 2016 o curso de Pedagogia passou a ser ofertado no campus Vitorino Carmilo. Sua coordenação foi assumida pelo professor Rodrigo Leite da Silva, que já vinha trabalhando como coordenador desde o início do ano letivo para a preparação da instituição, visitas de autorização e projetos pedagógicos. Desse modo, a AVI 2016 avaliou o desempenho de ambos, com resultados bastante positivos para ambos como pode ser observado abaixo.

Item 3 - Organização dos Cursos Coordenador de Curso (Pedagogia)



Item 3 - Organização dos Cursos Coordenador de Curso (Adm. / Cont.)

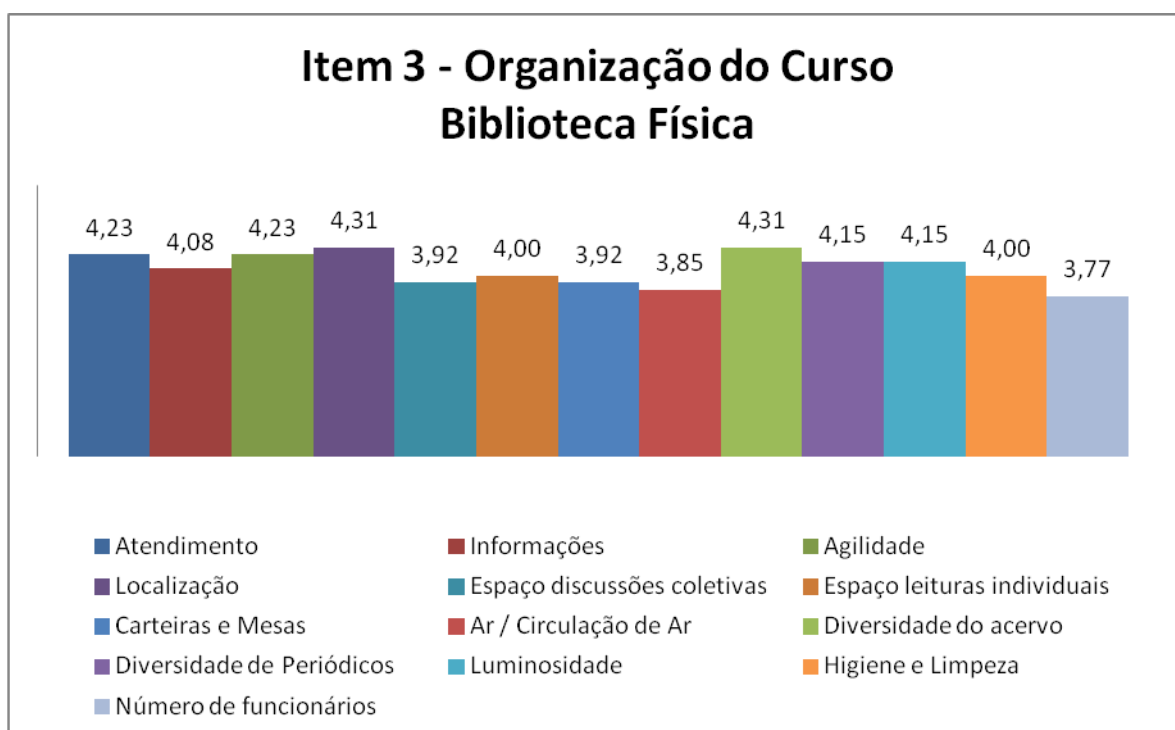


C) BIBLIOTECA

Em relação a avaliação de 2015, optou-se por ampliar as questões referentes a qualidade do acervo da biblioteca da FCE, incorporando o item *Atendimento* como mais um dos universos a serem avaliados. Percebe-se que em média geral o item biblioteca foi considerado BOM pelos

alunos (4,23). Ganha destaque aqui dois itens, *Diversidade de Periódicos* e *Agilidade* no atendimento de pedidos e demandas de consulta dos alunos. Tanto na biblioteca da Otacílio Tomanik quanto na Vitorino Carmilo, a consulta ao acervo é feita de maneira direta, com acesso universal dos alunos aos livros, periódicos e materiais avulsos.

Apesa de considerado como BOM, o pior item na avaliação discente foi em relação ao número de funcionários. Até o encerramento deste relatório somente um funcionário, um bibliotecário, realizava o atendimento em ambas secretarias, mas agilizava-se a contratação de um segundo funcionário que passaria por treinamento para assumir a biblioteca da Otacílio Tomanik.

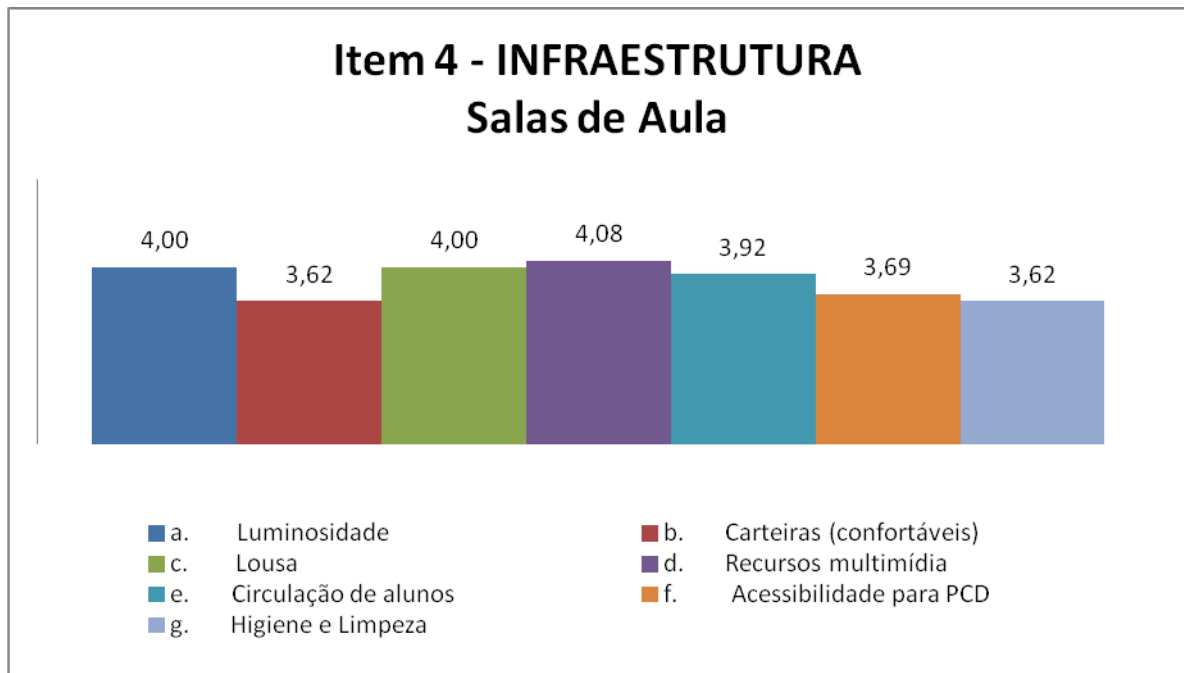


Item 4. - INFRAESTRUTURA

Na avaliação de 2015 os itens *Sala de aula, Corredores e circulação, Cantinas e Laboratórios* foram tomados de maneira unificada. Optou-se na AVI 2016 fazer a avaliação desses itens de forma separada. A ideia é que os valores obtidos refletem melhor a percepção dos discente em relação a cada um desses índices, possibilitando para a administração e coordenação de cursos realizarem melhoras pontuais. Desse modo, seguem os dados.

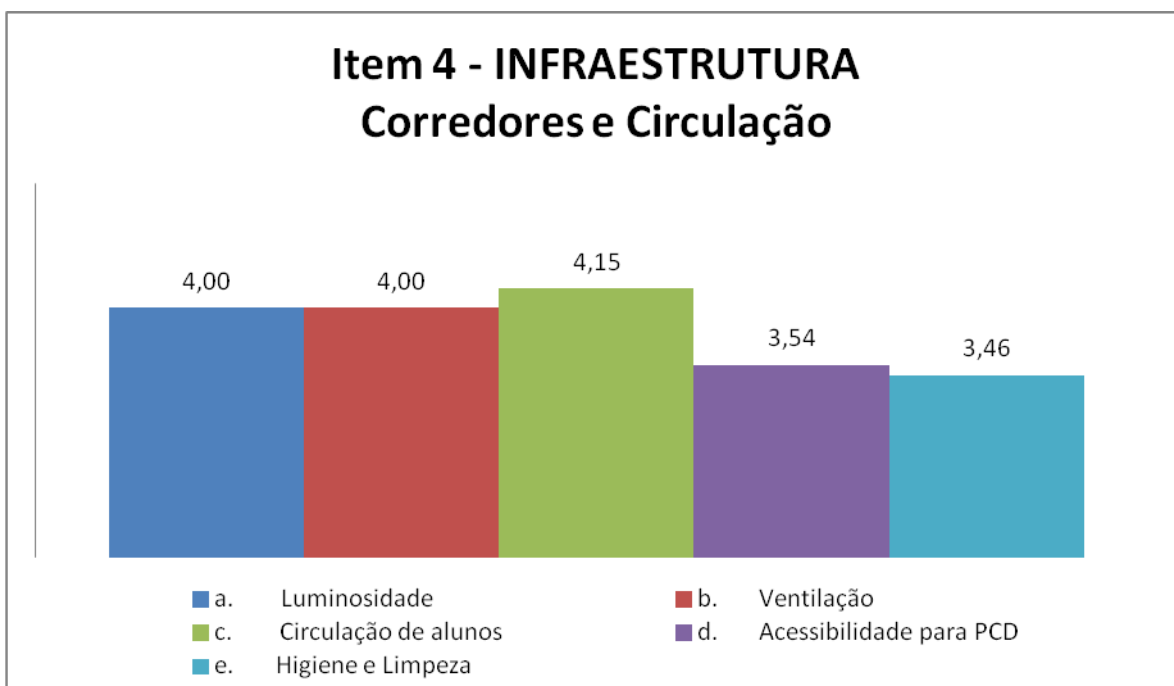
A) Salas de aula

Em geral a avaliação das salas de aula foi considerada BOA pelos discentes, com uma média de (3,85). O destaque principal ficou para o uso dos *Recursos multimídia* (4,08), disponível em todas as salas tanto no campus Otacílio Tomanik quanto na Vitorino Carmilo. Os destaques negativos ficaram para dois itens *Higiene e limpeza* e *Carteiras*, ambos com (3,62).



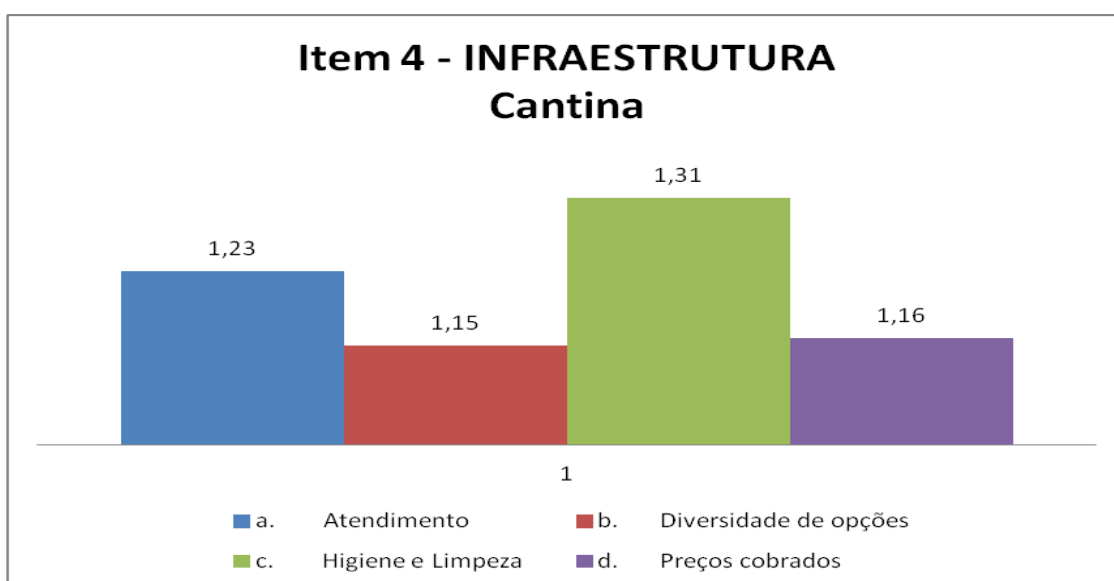
B) Corredores e Circulação

Em relação aos corredores e circulação, assim como na infraestrutura da Sala de aula, a avaliação discente foi considerada BOA, com uma média de (3,83). O destaque principal ficou para o item circulação. Aqui cabe uma observação pontual. Na avaliação 2015 uma das questões apontadas de maneira negativa pelos discentes no campus Otacílio Tomanik foi a circulação no prédio conveniado. Nesse local, funciona durante o dia uma escola de nível fundamental e médio que passou por adaptações para receber os alunos da FCE. Foram instalados pisos táteis para circulação de pessoas com deficiência, além de sinalizações adicionais. A intervenção da administração na melhoria da circulação certamente contribuiu para a melhora nesse índice na AVI 2016. Já no campus da Vitorino Carmilo, por se tratar de um prédio próprio, os índices permaneceram iguais, apesar das intervenções estruturais da mantenedora para a recepção dos novos alunos do curso de Pedagogia.



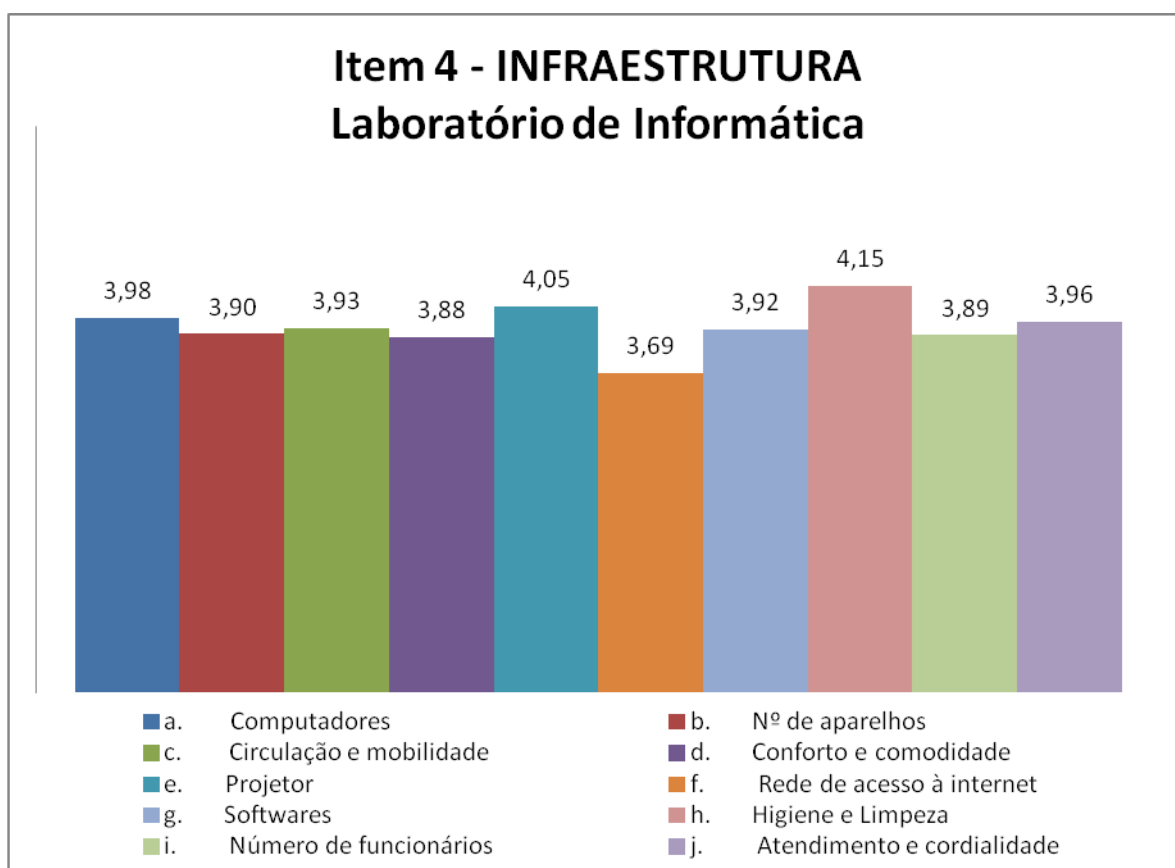
C) Cantina

Um dos índices de pior destaque na AVI 2016 refere-se ao item *Cantina*. Todos os valores foram avaliados como PÉSSIMO, ficando com uma média geral de (1,21). Trata-se, no entanto, de um índice de difícil mensuração. Tanto o campus da Vitorino Carmilo quanto da Otacílio Tomanik não oferecem esse serviço nas suas dependências. No entanto, próximo a ambos, há bares e lanchonetes que oferecem com boa qualidade alimentos para o consúcio de discentes e docentes, com relativa proximidade.



D) Laboratórios

Por fim, o último índice da avaliação discene foram os *Laboratórios*. Apesar de contar com uma brinquedoteca destinada ao curso de Pedagogia que ainda não é utilizado para atividades acadêmicas, o único laboratório avaliado pela AVI 2016 foram os Laboratórios de Informática. Tanto o campus Otacílio Tomanik quanto o campus Vitorino Carmilo possuem laboratórios equipados com computadores destinados ao atendimento das demandas dos cursos, com softwares próprios para o desenvolvimento das disciplinas. Como media geral, os laboratórios forma considerados BONS (3,94), com destaque para índices como *Higiene e limpeza* (4,15) e *Projeter multimídia* (4,05).

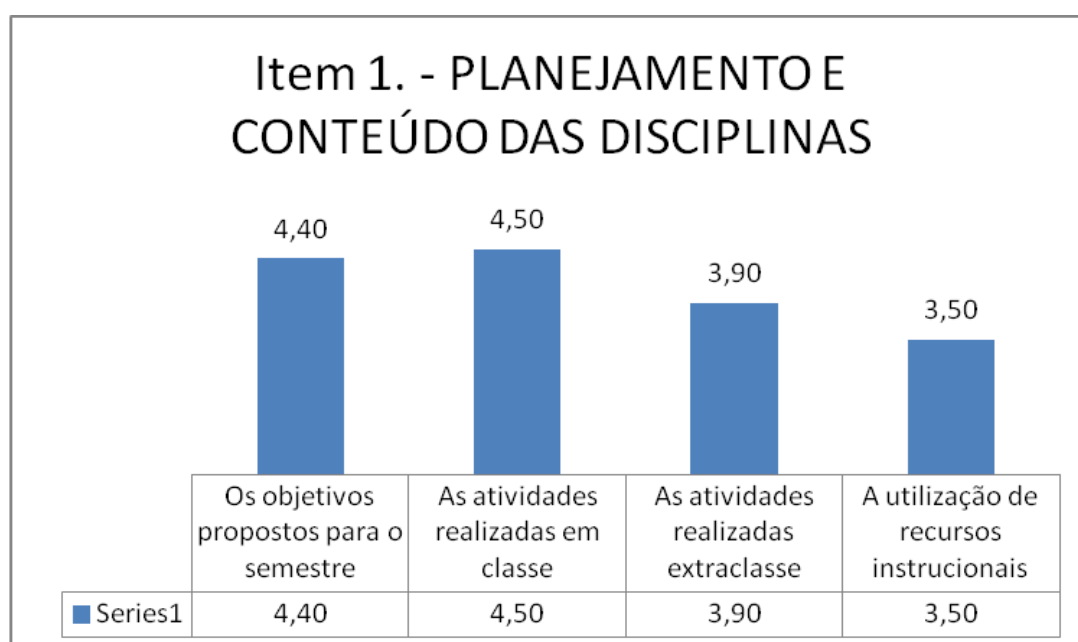


DIMENSÕES AVALIADAS – DOCENTES

Novidade no processo de avaliação institucional na FCE, a percepção docente sobre a instituição ofereceu uma visão mais sistêmica da dinâmica institucional. Dos 23 professores da instituição, 10 deles responderam ao questionário aplicado em novembro de 2016. Planeja-se para o próximo ciclo avaliativo, sensibilizar ainda mais a comunidade docente. Cabe ressaltar que tanto na avaliação docente quanto discente não há identificação dos participantes, sendo os questionários entregues e devolvidos pela secretaria para a CPA.

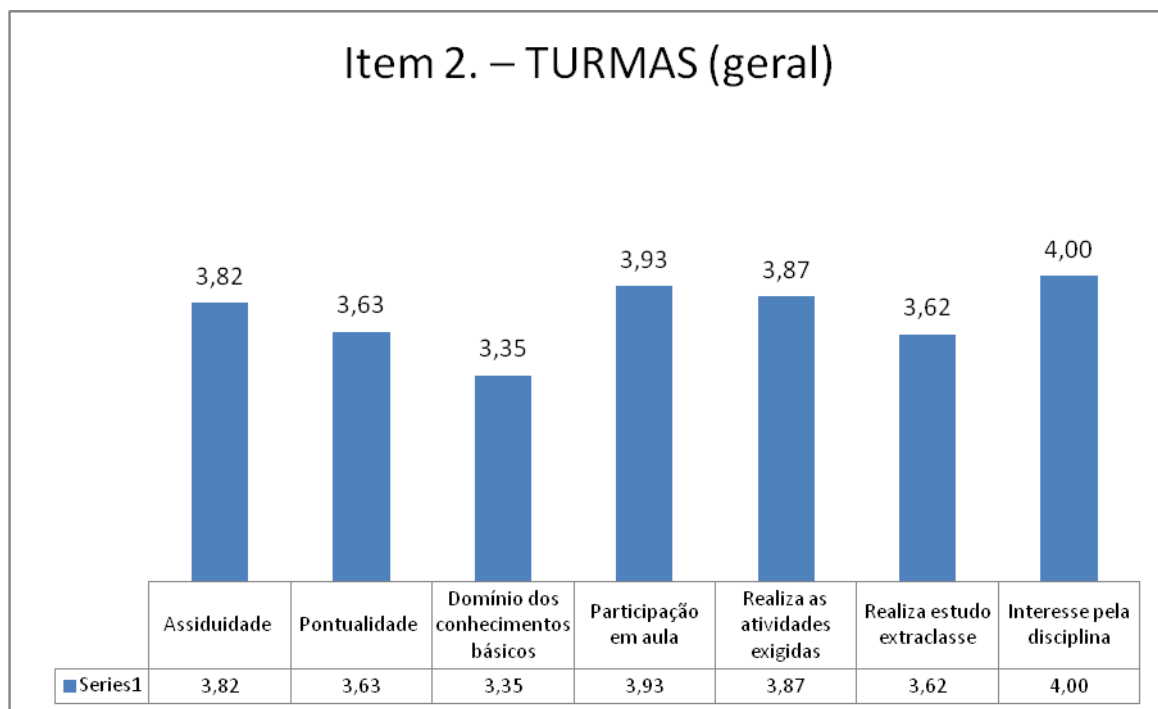
Item 1. - PLANEJAMENTO E CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS

O primeiro item de avaliação corresponde à percepção do professor em relação ao desenvolvimento das disciplinas no curso, atividades e utilização de recursos instrucionais. Percebe-se que, assim como na avaliação discente, há uma percepção REGULAR em relação ao uso de Data Show, vídeos e filmes como recurso didático. Esse dado não leva a crer que esses recursos mereçam atenção por parte das coordenações de curso e do próprio docente em relação ao seu uso, seja propondo novas estratégias ou buscando equacionar junto às coordenações uma melhor forma de sua utilização.



Item 2. – TURMAS

O Item 2, *Turmas*, busca perceber de que maneira a relação entre professores e alunos se evidencia. Trata-se de um índice de grande destaque na AVI 2016 pois busca ser um contraponto entre as informações colhidas na aplicação da AVI aos discente e docentes, em especial o nível de envolvimento, participação e qualificação de ambos. Em geral, os docentes avaliam como BOA sua relação com as turmas nas quais leciona (3,75). Itens como *Assiduidade* e a *Pontualidade* dos alunos na frequência das aulas também ganham pontuação considerada BOA. Os piores índices ficam por conta da percepção docente em relação ao *Domínio dos conhecimentos básicos* (3,35) e *Realiza estudos extraclasse* (3,62). Esse dado ofereceram um desafio bem particular para as coordenações de curso que passaram a oferecer aulas extras com professores para suprir carências como Língua Portuguesa e Conhecimentos Básicos de Informática. Esse suporte foi oferecido no segundo semestre de 2016 pelos professores Marcos Corrêa e Valéria Carraro aos alunos dos cursos de Pedagogia, Administração e Contabilidade nos períodos matutino (pós-aula) e noturno (pré-aula).

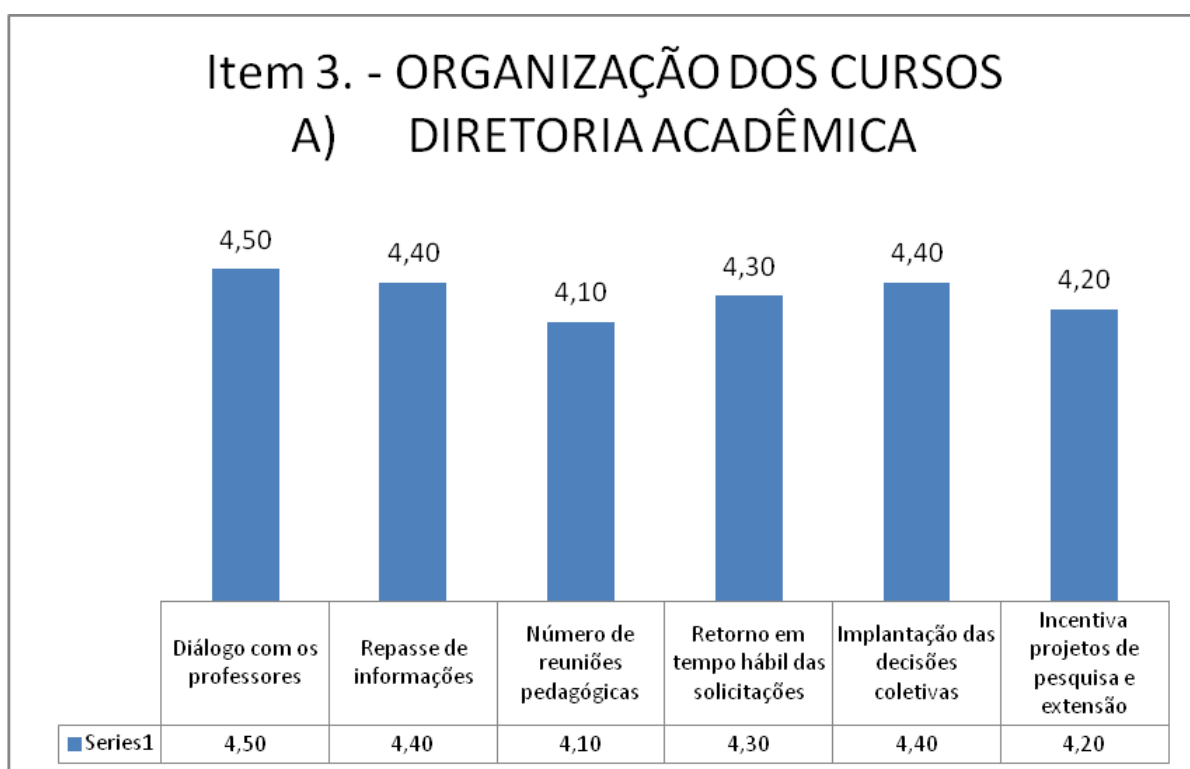


Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

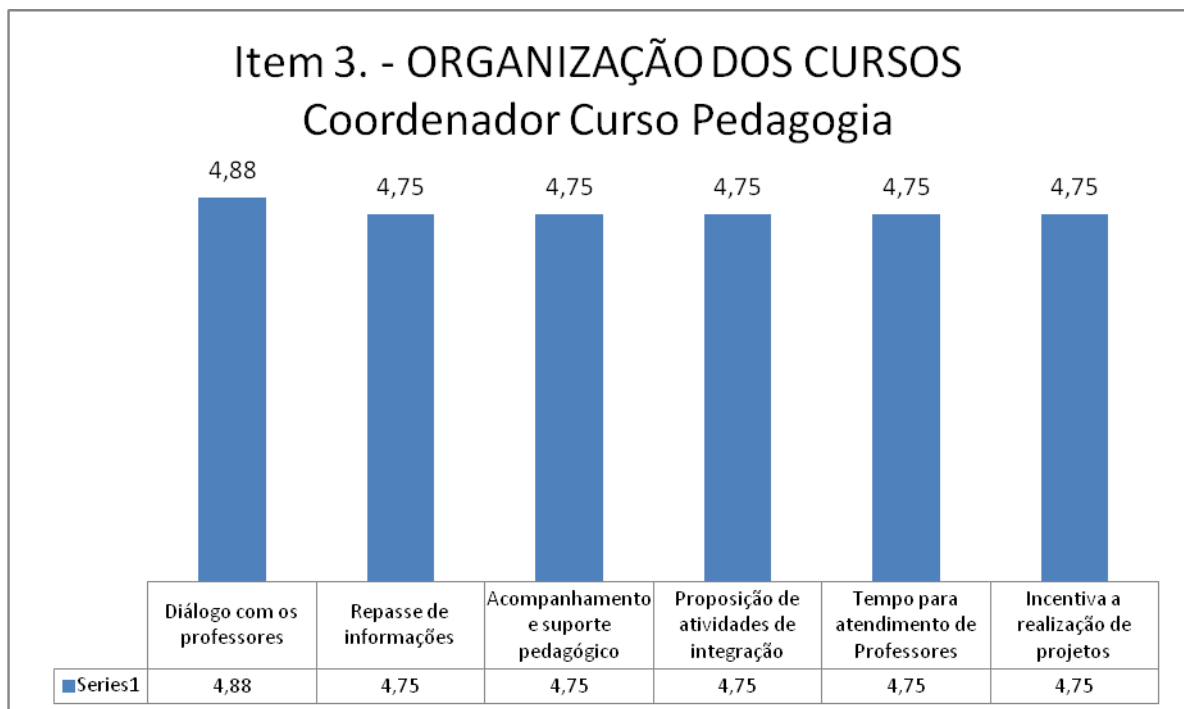
O Item *Organização dos cursos*, busca compreender a relação dos docentes com as instâncias pedagógicas (coordenações e diretorias), técnicas e laboratoriais da instituição.

A. DIRETORIA ACADÊMICA

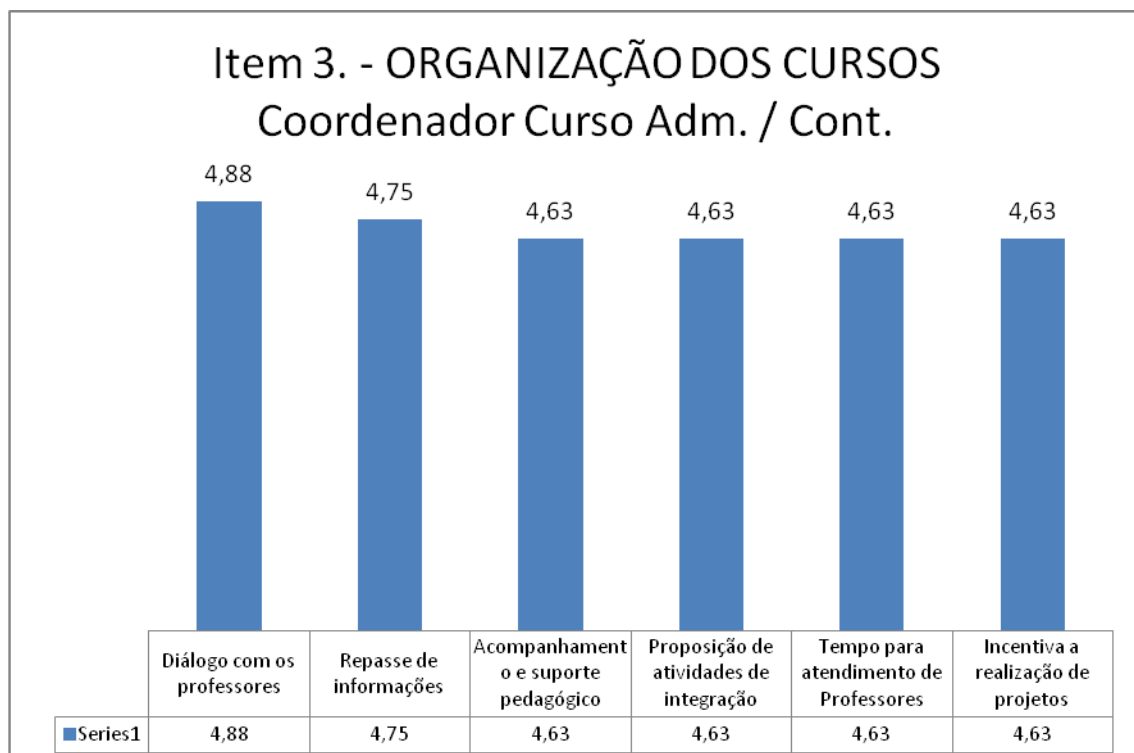
Em geral, a relação do docente com a Diretoria Acadêmica é considerada BOA, com uma média de (4,32). Na estrutura organizativa da FCE trata-se de uma relação bem próxima do docente com as instâncias administrativas, o que oferece um ótimo diálogo e comprometimento de ambos com o funcionamento institucional, como pode ser percebido no item *Diálogo com os professores* (4,50). A mesma observação pode ser aplicada aos coordenadores dos cursos de Pedagogia e Administração e Contabilidade.



B.1) Coordenador curso Pedagogia

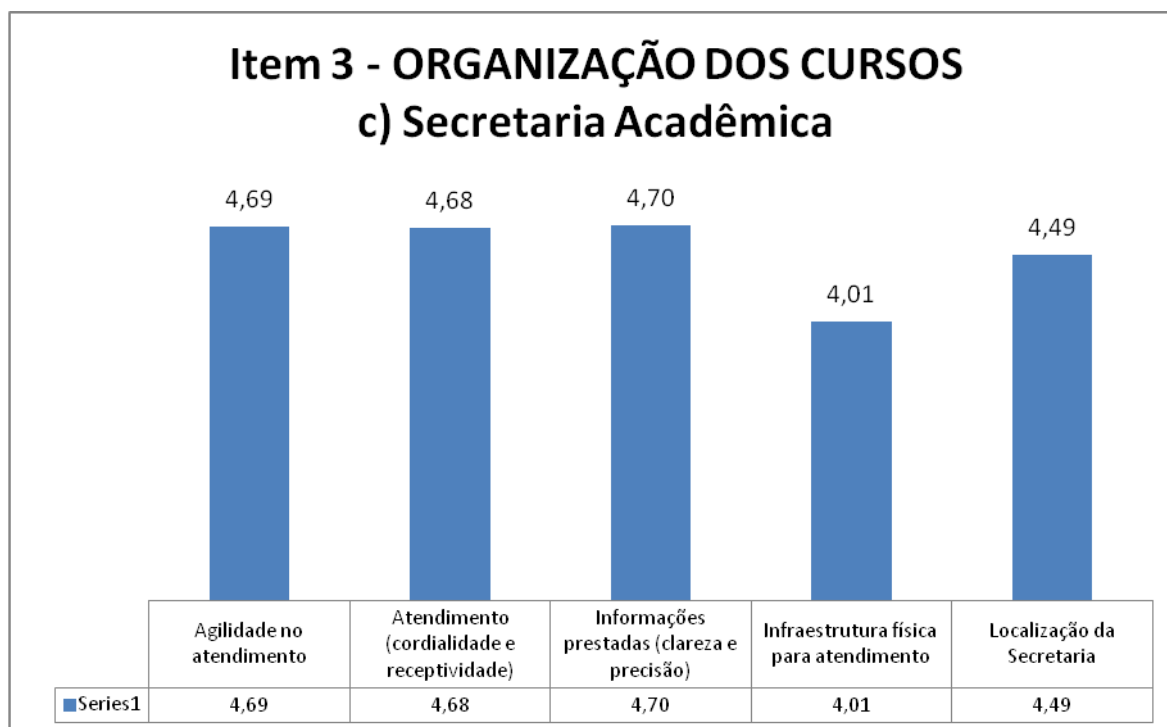


B.2) Coordenador cursos Administração e Contabilidade



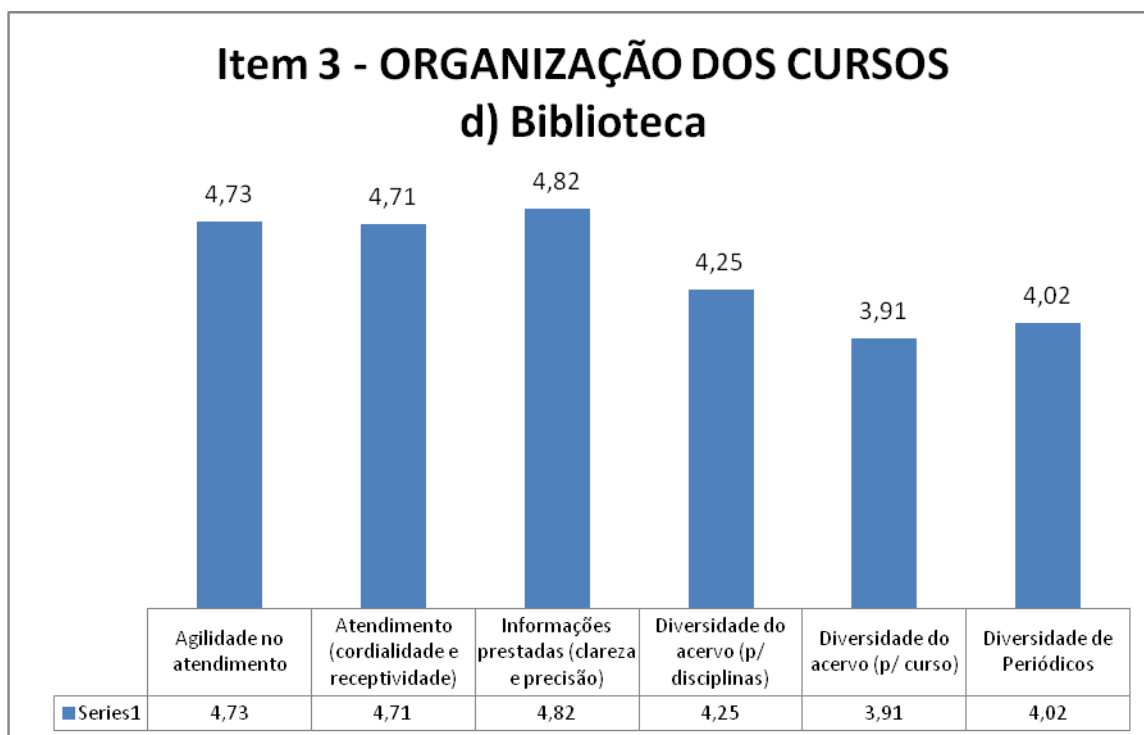
C) SECRETARIA

A Secretaria Acadêmica é um ponto significativo na avaliação docente. Como índice geral, ela foi considerada ÓTIMA, com média de (4,51). O destaque fica por conta do item *Informações prestada (clareza e precisão)*, fornecido pela equipe de atendimento.



D) BIBLIOTECA

O item Biblioteca merece especial destaque na avaliação docente. A média geral da avaliação ficou em (4,41), índice considerado BOM. No entanto, o destaque maior fica por conta do item *Informações prestada (clareza e precisão)*, fruto da atividade do bibliotecário e a disponibilização de acervo para consulta direta, avaliado com (4,82). O pior índice fica por conta da *Diversidade do acervo (em relação ao curso)*, avaliado com (3,91).



Item 4. – INFRAESTRUTURA

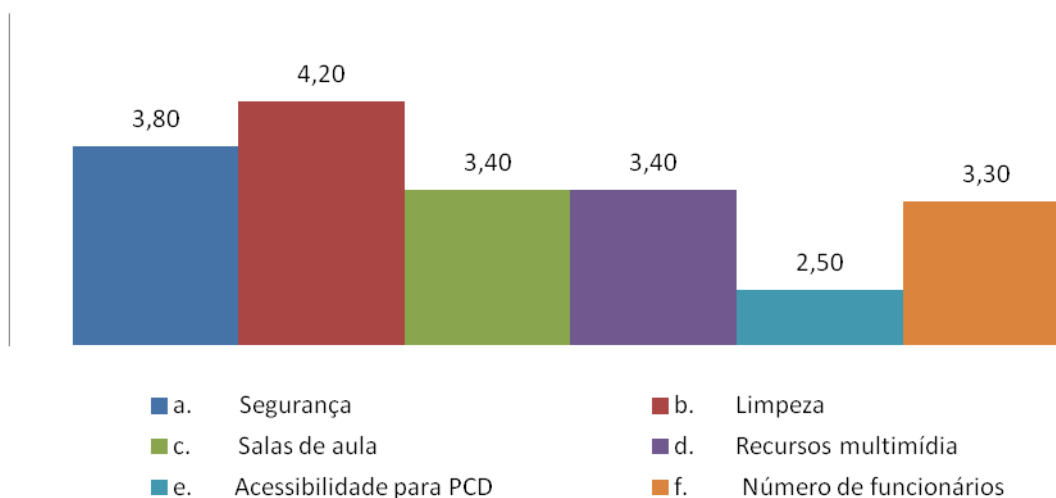
A AVI 2016 docente buscou compreender a percepção dos docentes em relação a infraestrutura da instituição. Como primeira observação, esses dados ofereceram uma visão bastante ampla de todos os aspectos relacionados ao tema.

A) GERAL DA INSTITUIÇÃO

Diferente da avaliação discente, cuja avaliação geral da infraestrutura ficou em (3,21), considerada REGULAR, a percepção docente sobre a infraestrutura considerou-a como BOA (3,58). O destaque fica por conta da percepção de *Higiene e Limpeza* (4,20) e o pior destaque fica para a percepção docente da acessibilidade para PCD (2,50). Nota-se que esse índice na avaliação discente foi de (3,54).

Item 4. – INFRAESTRUTURA

A) Geral da Instituição

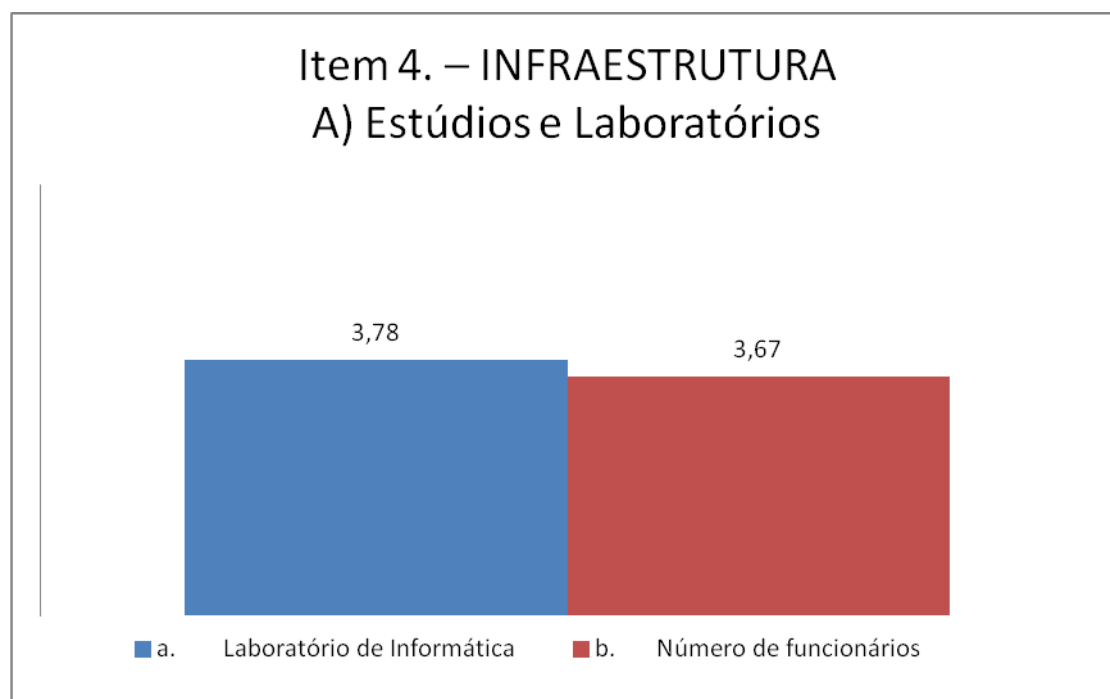


B) ESTÚDIOS E LABORATÓRIOS

Já os *Estúdios e Laboratórios* foram considerados pelos docentes como BONS, com índice de (3,72).

Item 4. – INFRAESTRUTURA

A) Estúdios e Laboratórios



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação da FCE caracteriza-se pela busca de um caráter formativo e de melhoria da Instituição através da percepção de sua comunidade. Para tanto, contou com a participação de diversos segmentos. Este comprometimento ajudou na formação deste relatório através da mensuração de angústias e satisfações sobre diversos aspectos da prática educativa e institucional como a infraestrutura, as práticas pedagógicas e os relacionamentos institucionais.

A partir dos dados coletados pela CPA serão traçados planos, no contexto das atividades ordinárias da Comissão, cuja finalidade é superar as fragilidades encontradas e, ao mesmo tempo, fortalecer suas potencialidades. No entanto, observa-se pouca divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos ou mesmo do relatório final de avaliação.

Como sugestão, indicamos as seguintes ações para melhoria e aprofundamento da autoavaliação:

- Ampliar a sensibilização para o processo de avaliação e ampliar a divulgação e discussão do resultados.
- Aplicação da avaliação de egressos;
- Aplicar a avaliação para outras dimensões da comunidade acadêmica, como Técnicos-administrativos;
- Buscar solidificar a participação da sociedade civil nos processos internos de avaliação da CPA.

Por fim, a CPA continuará suas atividades de coordenação do processo de autoavaliação da FCE considerando que este relatório oportunizará a todos o autoconhecimento institucional, da parte avaliada pelo cronograma e do ciclo, convencionando com o instrumento balizador para a avaliação externa previsto pela legislação vigente.

São Paulo, 30 de Novembro de 2016.